

SUMÁRIO

1 - DIDÁTICA: ALGUMAS REFLEXÕES.....	2
2 - CONTEXTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	3
2.1. PEDAGOGIA LIBERAL	5
2.2. PEDAGOGIA PROGRESSISTA.....	10
3 - A PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONCEPÇÕES E TENDÊNCIAS	17
3.1. AS TENDÊNCIAS NÃO-CRÍTICAS	18
3.2. AS TENDÊNCIAS CRÍTICAS.....	20
3.3. AS PEDAGOGIAS PROGRESSISTAS.....	21
3.4. EVOLUÇÃO DO ENSINO DA DIDÁTICA	22
4 - PLANEJAMENTO	23
4.1. O QUE É PLANEJAMENTO.....	23
4.2. MOMENTOS NO PLANEJAMENTO	24
4.3. PRINCÍPIOS E NATUREZA DE PLANEJAMENTO.....	24
4.4. TIPOS DE PLANEJAMENTO	25
4.5. ROTEIRO DE PLANEJAMENTO	25
4.6. PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	26
4.7. PLANEJAMENTO CURRICULAR	26
4.8. PLANEJAMENTO DE ENSINO.....	26
4.9. PRINCÍPIOS BÁSICOS DO PLANEJAMENTO DE ENSINO	26
4.10. PLANEJAMENTO – VANTAGENS E CARACTERÍSTICAS	27
4.11. O PLANEJAMENTO DIDÁTICO	27
4.12. MOMENTOS DIDÁTICOS	28
4.13. ETAPAS DO PLANEJAMENTO	28
4.14. O PLANEJAMENTO E SEUS ELEMENTOS BÁSICOS	30
5 - CONTEÚDOS	31
5.1. O QUE SÃO OS CONTEÚDOS?	32
5.2. SELEÇÃO E DELIMITAÇÃO DE CONTEÚDOS	34
6 - ESTRATÉGIAS DE ENSINO	35
7 - TÉCNICAS DE ENSINO	36
7.1. APRESENTAÇÃO DAS TÉCNICAS DE ENSINO.....	37
8 - TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE MEDIDA (AVALIAÇÕES)..	49
8.1. QUESTÕES DE CARÁTER SUBJETIVO.....	50
8.2. QUESTÕES DE CARÁTER OBJETIVO	51
8.3. QUESTÕES DE MELHOR RESPOSTA	52
8.4. QUESTÕES DE ELIMINAÇÃO.....	53

1 - DIDÁTICA: ALGUMAS REFLEXÕES

Para iniciar o estudo convidamos você a refletir, primeiramente, sobre a seguinte questão:

Como e o que levar em conta sobre o ato de ensinar / aprender no século XXI, ou seja, existe uma Didática "ideal" que dê conta deste desafio?

Essa, com certeza, é uma questão complexa para ser respondida de imediato, pois seu objeto é difícil de ser limitado, além do que a sua conceituação é polissêmica. Lemos, por exemplo, na literatura especializada, termos como Didática geral, Didática aplicada, Didática teórica, Didática tradicional, Didática crítica, etc., sem falar em outras didáticas – todas com objetos específicos, como Didática da Educação Física, da História, do Português, de Inglês e de muitas outras áreas do conhecimento humano.

Você saberia então definir e diferenciar esses termos?

A Didática está inserida na Pedagogia e tem a escola em todos os seus movimentos como o lócus para a ação pedagógica. A Pedagogia, enquanto ciência da Educação, necessita de outras ciências como a Psicologia, a Sociologia, a Biologia, a Filosofia, a História, entre outras, para completá-la. Daí o seu status polissêmico, ou seja, a crise da disciplina Didática.

Como pode ser compreendida, então, a amplitude conceitual do termo Didática?

"De modo geral, a palavra Didática se associa a arrumação, ordem, logicidade, clareza, simplificação e costuma, portanto também conotar rigor, bitolamento, limitação, quadratura. Se ela adquiriu significados negativos, supõe-se que a origem deles esteja no praxis, ou seja, o exercício regular da Didática, em todos os níveis de ensino, seria responsável pelo seu desprestígio ou má fama. Realmente, muitos manuais de Didática estão cheios de itens e subitens, regras e conselhos: o professor deve, o professor não deve e ficam, portanto, muito próximos dos receituários ou listagens de permissões e proibições, tentando inutilmente disfarçar o seu vazio atrás de excessivo formalismo.

Corroborando todas estas restritivas, fez-se popular o seguinte conceito de Didática - disciplina com a qual ou sem a qual tudo fica tal e qual.

De fato, convém perguntar como aprenderam os nossos antepassados, entregues a professores leigos, cuja preocupação maior era a competência conteudística, a manutenção do respeito à cátedra e a sua pessoa, que do alto do seu tablado despejava sobre os alunos seu saber irrefutável. Por outro lado, com tanta didática hoje em voga, enriquecida pela psicologia, pela análise de sistemas e por toda a tecnologia do ensino, como explicar que o ensino continue piorando sempre, como a querer comprovar a inutilidade desses recursos?

Aliás, estarão eles sendo utilizados? E se realmente estão, haverá em seu emprego uma dose mínima de consciência, de adequação, de espírito de busca e pesquisa? Ou tudo acontece na simples cópia ou transplante de modelos inadequados à realidade brasileira e, por isso, devidamente rejeitados?

Como saber também se o caos do ensino seria bem maior, sem as tentativas de reformulação, sem o esforço das Faculdades de Educação com licenciaturas, sem os cursos de reciclagem, sem as pós-graduações em Educação?

O momento pedagógico é dos piores, reflete os problemas da sociedade doente, inflacionada, violenta, desigual. Não adianta, pois, esperar milagres da Didática. Conviria, ao contrário, tomar consciência dos seus limites e possibilidades e impedir que ela fosse mais um elemento de manipulação do homem, de violação dos seus direitos, de repetição do passado. Enfrentar o amanhã com as armas de ontem é garantir, previamente, a derrota. Desistir de lutar, sob o pretexto de falta de equipamento, é covardia. Não há verbas, não há material, mas o recurso humano, o mais válido, existe, e aí está a exigir um azeitamento interior, capaz de acioná-lo.

De um professor de Didática espera-se que seja pelo menos um didata, não na acepção vulgar da palavra, mas no sentido de reconhecer que suas atitudes valem bem mais que suas técnicas, que, trocando com seus alunos o que ele é, abrirá caminhos mais amplos do que se apenas trocar com eles o que sabe, tentando moldá-los a si, ao seu fazer didático. Do professor de Didática é natural que o aluno cobre um pouco mais do que de qualquer outro professor: em primeiro lugar, ele exige respeito ao que ele (aluno) é; em segundo lugar, que ele vivencie e comprove numa lição de autenticidade o que ele (professor) considera correto, mas que tenha também abertura para valorizar outras opções.

Uma Didática de vida estaria à frente de qualquer Didática legista ou receitante; a vivência didática seria preferível à permanência no exercício didático isolado ou atomizado. Ser o professor é conseguir integrar, harmoniosamente e com amor, as habilidades antes treinadas em separado. Se em cada habilidade ele se coloca, sua humanidade ultrapassará a técnica, conferindo-lhe espaços inusitados.

Este estudo tem por objetivo central valorizar a contribuição que a criatividade pode trazer à Didática, ampliando-a, libertando-a de padrões rígidos e estagnantes, abrindo-lhe perspectiva que possam redimensioná-la e torná-la um instrumento útil ao ensino. Uma Didática Criativa tentaria responder aos constantes ataques de que a Didática não leva a nada e até colabora para o emperramento do sistema escolar.

Não se trata de negar as bases técnico-científicas em que se assenta a Didática, mas de, em as mantendo, acrescentar-lhes uma possibilidade a mais - a da ousadia, a do incomum, a do ilógico, a ênfase a tudo o que foge aos padrões cotidianos e rotineiros. Parte-se do pressuposto de que se a Didática se alicerça na psicologia da aprendizagem e se alimenta da tecnologia do ensino, nada impede o seu enriquecimento ou extrapolação na dinâmica da criatividade.

Por certo, praticando a criatividade, professores e alunos não se tornarão melhores, mas é possível que se preparem um pouco mais para o futuro, que transfiram mais facilmente as aprendizagens de hoje para o contexto de amanhã e que possam tornar-se menos temerosos e mais felizes na superação de situações diversas e adversas.

O estudo não é um apelo, desesperado à criatividade como recurso último para dourar a pílula ou disfarçar veneno em cápsula; é antes um alerta a todos os professores do Brasil, país de jovens no sentido de que despertem para o fato de que o ensino está perdendo terreno, antes mesmo de adquiri-lo, pela cansativa repetição das mesmas mesmices, antes úteis, hoje irrisórias, na vida acelerada e imprevisível de séculos, que passaram a durar de cinco a dez anos no máximo.

Opta-se pela crença de que a boa Didática é a que incentiva a produção e não a reprodução, a divergência muito mais que a convergência, a crítica em lugar da tranqüila aceitação, a dúvida em detrimento das certezas preestabelecidas, o erro provisório em lugar do acerto fácil. Propõe-se também que a essa Didática se chame AMPLA DIDÁTICA: além da fusão harmoniosa de princípios científicos e recursos técnicos com a valorização da função criativa, ela se diz "ampla" por aplicar-se a todos os níveis de ensino e por estar aberta a todas as contribuições plausíveis que vieram subsidiá-la.

2 - CONTEXTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Vamos refletir inicialmente sobre o professor e o seu contexto. Quando falamos que um professor é muito tradicional, conservador ou conteudista, isto é, enciclopedista ao extremo na quantificação de conteúdos que transmite aos seus alunos, ou quando dizemos que determinado professor é metodologicamente maravilhoso pela sua exposição, que está sempre antenado com o seu tempo, seu tratamento com os alunos é dialógico, suas avaliações são instrumentos qualitativos por excelência, visto que a nota de seus trabalhos é um somatório de todo um processo de aprendizagem dos alunos, no sentido mais amplo da função cognitiva e afetiva de suas relações, etc., pensamos imediatamente porque estas diferenças existem dentro do fazer docente.